



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM A PARTIR DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Maisa Cordeiro Tavares – UFPB

maisa_cordeiro@hotmail.com

Thais Gomes de Vasconcelos – UFPB

thais.vasconcelos@hotmail.com

Resumo:

O Programa Mais Educação foi uma ideia constituída pelo Ministério da Educação a fim de ampliar os espaços e as oportunidades educativas aos educandos das instituições públicas (estadual e municipal). Regulamentado pelo decreto nº 7.083/10, faz parte do currículo obrigatório dos estudantes, embora seja optativo, a atividade escolhida por eles. Entre as várias atividades que podem ser aderidas pela escola, através do acompanhamento pedagógico, existe o campo do letramento que incita o desenvolvimento dos educandos no ramo da leitura e escrita. Com relação ao local de ensino, este por sua vez, ocorre principalmente na biblioteca da escola, pois envolve um contato maior com os livros instigando os alunos a aderirem o hábito da leitura. Este artigo é resultado das várias oficinas realizadas na escola municipal localizada no bairro do Cristo – João Pessoa, onde foi possível observar que o mais educação ajuda no processo de aprendizagem da língua escrita e falada de forma dinâmica e significativa. Portanto, este programa vem contribuindo para formação educativa de crianças e adolescentes, pois promove situações didáticas que trabalham os sistemas táteis, visuais e auditivos dos educandos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Letramento. Programa Mais Educação.

Introdução:

Atualmente, observamos grandes conquistas em relação ao processo de alfabetização no Brasil, segundo dados do censo de 2010 aproximadamente 91% da população com dez anos ou mais de idade sabem ler e escrever, restando apenas 9% de analfabetismo. Com relação à região nordeste, entre o período de 2000 a 2010 observa



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

respectivamente a variação de 24,7% para 17,6% de analfabetos, ou seja, muito ainda tem a se fazer. (IBGE, 2010).

Segundo Ribeiro, Vóvio e Moura¹ (2002, p 51) “Em 1958, a UNESCO definia como alfabetizada uma pessoa capaz de ler ou escrever um enunciado simples, relacionado a sua vida diária”. Após 20, a UNESCO sugeriu a adoção do conceito de “alfabetismo funcional”.

Essa questão seria alvo de grandes debates, porque as habilidades que deveriam ser adquiridas durante o processo de formação na educação básica, observa-se que muitos dos recém-saídos deste nível de ensino não dominam tais questões. Exemplo disso se verificava no início do século XX, aonde segundo Albuquerque, ler e escrever não garantia a produção e entendimento dos gêneros textuais, pois na década de 1920, encontrava-se soldados na 1ª Guerra Mundial que não entendia os textos de instruções

No entanto, outra problemática se coloca nesta questão, os alfabetizados que não dominam a habilidade de leitura e de escrita. Essa questão seria alvo de grandes debates, porque estas habilidades deveriam ser adquiridas durante o processo de formação na educação básica, todavia observa-se que muitos dos recém-saídos deste nível de ensino não dominam tais questões.

Diante das dificuldades encontradas na educação brasileira observa-se a viabilidade de implantar uma educação de tempo integral, que tem um papel de suma importância na escola e esta deve somar com outras políticas públicas. Nesse sentido, “A educação integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação”. (BRASIL, 2009, p.6).

A educação de tempo integral faz parte do Programa Mais Educação, que foi criado em 2007 e instituído pela portaria Normativa nº 17/2007 e regulamentado pelo decreto nº 7.083/10 e se constitui como uma estratégia do Ministério da Educação para incentivar o aumento da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da

¹ Nos estudos de Ribeiro, Vóvio e Moura (2002) o termo “alfabetismo” foi utilizado considerando critérios de comunicabilidade para o grande público, neste artigo, será empregado quando a referência for o nível de habilidade que os sujeitos pesquisados demonstraram no teste, ao passo que “letramento” será usado quando a referência forem as práticas sociais de uso da leitura e da escrita.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Educação Integral, visando fomentar a educação integral para crianças, adolescentes e jovens das instituições de ensino público. Tal projeto tem por objetivos gerais:

- I - formular política nacional de educação básica em tempo integral;
 - II - promover diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais;
 - III - favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades;
 - IV - disseminar as experiências das escolas que desenvolvem atividades de educação integral; e
 - V - convergir políticas e programas de saúde, cultura, esporte, direitos humanos, educação ambiental, divulgação científica, enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, integração entre escola e comunidade, para o desenvolvimento do projeto político-pedagógico de educação integral.
- (BRASIL, 2010, s/p.)

Dentre as propostas do Programa Mais Educação, existe o acompanhamento pedagógico do letramento, que visa auxiliar na formação de crianças, adolescentes e jovens, para que estes ingressem na fase adulta sem prejuízos em relação a leitura e a escrita, fato que poderá causar problema na sua vida profissional.

De acordo com Albuquerque (2007) em meados de 1990 a concepção de ensino desmembra-se em duas vertentes: alfabetização e letramento, que são complementares, porém diferentes. Sendo assim, letrar “é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever; o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”. (SOARES, 1999, p.18). E alfabetizar, entende-se pela ação de “ensinar a ler e a escrever.” (ALBURQUERQUE 2010, p.11).

Ainda segundo ALBURQUERQUE (2010), no século XIX a alfabetização estava atrelada as habilidades de “codificação” e “decodificação”, ocorrendo através de “métodos sintéticos (silábicos ou fônicos) x métodos analíticos (global)”. No entanto, “a partir da década de 1980, o ensino da leitura e da escrita centrado no desenvolvimento das referidas habilidades, desenvolvido com o apoio de material pedagógico que



priorizava a memorização de sílabas e/ou palavras e/ou frases soltas, passou a ser amplamente criticado.” (ALBURQUERQUE, 2010,15).

Aqui entendemos letramento conforme aponta Soares (1999, p.18): “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”.

Ainda Segundo Albuquerque (2010), ler e escrever não garante a produção e entendimento dos gêneros, exemplo de tal questão podemos ver na década de 1920, por meio dos soldados da 1ª Guerra Mundial que não entendiam os textos de instruções, e se voltarmos nossos olhares para o ano de 2015 no Brasil, verificamos a dificuldade de compreensão que atinge os jovens do ensino fundamental e até o Ensino Médio.

Portanto, esta problemática sugere múltiplas discussões, inclusive do que é notável dentro das salas de aulas, e diante desta circunstância, compactuamos da perspectiva freireana que afirma “no mundo da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. No próprio mundo físico minha constatação não me leva à imponência... Não podemos elimina-los, mas podemos diminuir os danos que causam” (FREIRE. 1996.p.72). E na construção de novos horizontes, observamos que existem múltiplas formas de mediar o processo de ensino-aprendizagem e uma das vertentes é através do Macro campo do Programa Mais Educação, conhecido como acompanhamento pedagógico.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, realizado em salas de aula da Escola Municipal Padre Pedro Serrão nas turmas de 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental, por meio do Projeto Mais Educação.

A análise dos resultados é feita a partir de cruzamento bibliográfico sobre letramento e processo de ensino aprendizagem, e tomando como pressuposto teórico as concepções freireanas de educação que busca manter uma relação dialógica com pão educando partindo de seus próprios conhecimentos de mundo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O Mais Educação na Escola Municipal Padre Pedro Serrão está dividido em dois horários: no período da manhã participam os estudantes do 6º ao 9º ano, enquanto no período da tarde os estudantes do 2º ao 5º ano. A divisão faz parte da organização da escola visto que o programa funciona no horário oposto ao das aulas. Essa divisão por turma permite desenvolver atividades diferenciadas, dadas as dificuldades peculiares que cada turma possui.

As aulas são iniciadas a partir da apresentação do programa, mostrando sua relevância em relação ao processo do saber ler e escrever bem, e posteriormente damos continuidade às aulas através de atividades como: leitura coletiva e individual, pesquisa no dicionário, produção de textos coletivos e individuais e estímulo ao uso da memória por meio de jogos, desenhos e dinâmicas.

Para auxiliar o trabalho disponibilizamos textos e livros de interesse dos próprios estudantes que falam de adolescência, namoro, respeito, educação, entre outros. Na escola municipal situada no bairro do Cristo o trabalho do Programa Mais Educação também recebe acompanhamento do psicólogo que ajuda os estudantes principalmente os adolescentes a se compreenderem melhor. Percebe-se que com a participação de toda a equipe técnica-pedagógica há um melhor desenvolvimento do programa, pois as crianças e adolescentes são acolhidos e compreendidos de forma integral, dessa forma, sentem-se estimulados a permanecer no programa.

Além da leitura, também tentamos empregar o hábito de ler literaturas e poesias além dos livros de aventura que chamam a atenção de muitos jovens. No entanto os resultados da leitura dependem da interpretação e descrição daquilo que está sendo lido, esse problema se estende também para a problemática da escrita. Muitos alunos não conseguem desenvolver uma produção textual, seja interpretativa ou autoral. Por esse motivo tentamos estabelecer durante essa pesquisa meios para estimular tanto a leitura quanto o desenvolvimento da escrita desses estudantes.

Buscamos aplicar de forma dinâmica as atividades que dizem respeito à leitura e escrita. Fizemos visitas à biblioteca, esse foi um passo importante, pois muitos alunos ainda não tinham contato com livros paradidáticos, o que faz com que os mesmos não



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

se interessem pela arte de ler. Em relação à escrita tentamos sempre encontrar a melhor forma de escrever textos, como, por exemplo, produzir redação sobre assuntos que chamam atenção dos educandos aprimorando os textos com pesquisas em livros, revistas, filmes e vários outros meios, tudo para ajudar esses educandos a adquirirem uma escrita precisa e correta.

Com a turma da tarde os trabalhos foram diferentes, no entanto voltados para os mesmos objetivos. Como trabalhamos com crianças menores muitas ainda não sabiam ler e escrever, o que aumentou o nosso trabalho como educador.

Nesse caso tivemos que realizar leituras coletivas, através da técnica de círculo de leitura, utilizamos os livros de historinhas para contar e refletir coletivamente sobre os contos. Durante toda a ação, utilizamos as ilustrações dos livros como suporte para o entendimento do que estava sendo narrado. Daí a importância das ilustrações nos livros paradidáticos, que fornecem dados interpretativos e indispensáveis ao exercício da interpretação. Ainda vale chamar atenção para a importância dos detalhes como, título, autor, resumo e editora, para que estes aprendam a questionar e compreender outros elementos importantes pertencentes aos textos e livros.

A partir da consciência de que ambas as turmas sentiam-se atraídas pelos poemas, escolhemos o livro de poesia intitulado “Boi da Cara Preta” do autor Sergio Caparelli e dentre os poemas desse livro, escolhemos: “Os dentes do jacaré” para trabalhar em sala de aula, e posteriormente realizarmos exercícios de leitura e interpretação. Segue o poema:

Os dentes do jacaré

De manhã até a noite
Jacaré escovava os dentes,
Escovava com muito zelo
Os do meio e os da frente.

- E os dentes de trás, jacaré?

De manhã escova os dentes da frente



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

E de tarde os dentes do meio,
Quando vai escovar os de trás,
Quase morre de receio.

- E os dentes de trás, jacaré?

Desejava visitar
Seu compadre crocodilo
Mais morria de preguiça
Que bocejos! Que cochilos!

- Jacaré, e os dentes de trás?

Foi a pergunta que ouviu
Num sonho que então sonhou,
Caio da cama assustado
E escovou, escovou, escovou!

Resultado e Discussões

A partir do texto apresentado, foi debatido juntos às crianças, as seguintes questões: a) Qual o título do texto? b) O que o jacaré faz o dia todo? c) Quando o jacaré escova os dentes de trás? d) Quem o jacaré deseja visitar? d) Quais os sinais de pontuação encontrados no texto? e) Produza um verso do modo como você escova os dentes. A partir destas questões foi possível observar as seguintes considerações:

Na turma da manhã que corresponde às séries do 6º ao 9º ano a atividade ocorreu de forma tranquila e precisa, atendendo às expectativas do programa. Realizamos primeiro uma leitura coletiva do poema “Os dentes do jacaré” para que fossemos nos familiarizando com o texto e em seguida foi feita a discussão a partir do título do texto, observando o seu sentido no poema, em seguida discorremos sobre o texto, chamando atenção para os aspectos relevantes do poema e juntos tecemos as ideias. Concluída esta etapa, foi aplicado o questionário com as questões referidas acima, para que os alunos pudessem fazer a interpretação do texto de forma mais detalhada.



Na turma da tarde que corresponde às séries do 2º ao 5º ano, à princípio encontramos um pouco de resistência por parte das crianças na realização da atividade. No entanto, incentivamos os mesmos a formarem um círculo para que pudessemos fazer uma leitura coletiva do poema. Feito isso, as crianças se interessaram pelo estudo do texto. Para as crianças que não sabiam ler e escrever, a atividade foi apresentada de forma oral, onde as crianças puderam participar interpretando e refletindo sobre os questionamentos que foram elaborados.

Todas as turmas gostaram muito do poema e conseguiram explorar vários aspectos relevantes do texto. A turma da manhã se aprofundou mais na questão da higiene pessoal, nos sinais de pontuação e alguns desenvolveram pequenos poemas relacionados tanto com a escovação dos dentes, como sobre o Projeto Mais Educação que possibilita esse tipo de atividade. Já na turma da tarde as crianças falaram sobre como os pais obrigam eles a escovar os dentes durante o dia, a importância da escovação entre outros fatores relacionados a tal questão. Através dessa atividade foi possível também explorarmos a gramática e a ortografia da língua portuguesa como sinais de pontuação, palavras escritas com letras maiúsculas, plural e singular, entre outros. Os pequenos também fizeram desenhos interpretando o texto por meio da ilustração.

Com isso percebemos o quão importante é a leitura para essas crianças, de modo que cada turma interpretou de uma forma o texto, tirando exemplos até da própria realidade. Esse tipo de trabalho com os estudantes é extremamente necessário para que desenvolvam habilidades de reflexão e interpretação textual, além de ampliar suas condições de escrita.

Consideramos que a atividade foi bastante produtiva pois possibilitou que as crianças interpretassem o texto, fazendo uma ponte com a realidade em que se encontram, além de ajudar no aprendizado da língua portuguesa.

Considerações Finais:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É importante acentuar que o Programa Mais Educação ainda se insere no patamar de teste, daí a nomenclatura “programa” que evoca a experimentação, que se diferencia de projeto de governo, ação permanente. Por essa razão, não são todas as crianças da escola que tem a oportunidade de participar desse programa visto que, não são liberada verbas suficientes para todos. A nossa luta de fato está voltada para que este programa venha a ser um projeto permanente e que toda a escola possa adequar-se ao sistema de ensino integral.

Nesses parâmetros observamos que esse programa se faz necessário para que as crianças sejam estimuladas à ampliar o conhecimento e buscar cada vez mais compreender e refletir sobre aquilo que leem. A educação no Brasil é algo que deve ser extremamente valorizado para que um dia possamos ser um país desenvolvido.

Referências Bibliográficas:

ALBURQUERQUE. Eliana Borges Correia. **Conceituando alfabetização e letramento**. IN: SANTOS, Carmi Ferraz. MENDONÇA, Márcia. (orgs.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. **Programa Mais Educação – Passo a passo**. Maria Eliane Santos, et al. Brasília: MEC –Secad., 2009^a. Ministério Da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf. Acesso em 28 out. 2015.

_____. **Constituição de 1998**. Artigo 228. Ementa constitucional número 11. Capítulo III. Da Educação, da Cultura e do Desporto.

_____. **Decreto N° 7.083**, de 27 de janeiro de 2010. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm. Acesso em 20 maio. 2015.

_____. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Série Mais Educação. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Brasília: Mec, Secad, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em 20 maio 2015.

CORACINI, Maria José R.F. **Nossa língua: materna ou madrasta? Linguagem, Discurso e identidade**. São Paulo: Ed. Pontes, 1995.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

IBGE. **Séries Históricas e Estatísticas**. Canal on-line. Brasil. Disponível em: <http://7a12.ibge.gov.br/pt/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/educacao>. Acesso em: 10 de junho de 2015.

RIBEIRO, Vera Masagão. VÓVIO, Claudia Lemos. MOURA, Mayra Patrícia. **Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 49-70, dez. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13931.pdf>. Acesso 04 de agosto de 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.